

REPORTAGEM ESPECIAL

VALE VAI TIRAR MINÉRIO DAS AREIAS DE CAMBURI

Limpeza será feita no fim da praia, mas não no fundo do mar

EDSON CHAGAS



Pescadores no fim da praia, com a areia escurificada pelo minério. A GAZETA denuncia o problema em várias reportagens

✉ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

A Vale terá de retirar todos os sedimentos de minério presentes no final da Praia de Camburi, em Vitória, mas só o que estiver na superfície. O que está depositado no mar deverá continuar por lá.

O acordo que determinou essa ação foi assinado ontem pela mineradora por representantes do Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Prefeitura de Vitória. A remoção de minério abrange área de 36 mil metros quadrados, no extremo norte de Camburi, da altura da Rua José Celso Cláudio, em Jardim Camburi, até o final da praia, próximo à Vale.

Além disso, a empresa deverá construir dois parques, recuperar a área de restinga de toda a orla e promover outras compensações.

A empresa terá até seis meses para apresentar os projetos exigidos no acordo. Não foi estabelecido quanto a Vale deverá gastar com os compromissos firmados ontem em um Termo de Compromisso Ambiental (TCA).

SUBMERSO

O prefeito Luciano Rezende explicou por que o material no mar não será retirado. “Na parte submersa existe um sistema que se chama queilação, que é a estabilização, depois de um tempo, de substâncias nocivas no fundo do mar.”

“E a pesquisa da fauna naquele local, dos animais e das plantas, demonstra que já houve uma adaptação. Mexer no que está submerso pode aumentar o problema”, completou o prefeito.

O minério depositado no fundo do mar e na praia veio de atividade industrial da Vale nas décadas de 1960, 1970 e 1980. A primeira usi-

PENALIDADES



“O descumprimento está fora de cogitação porque o TCA traz uma série de penalidades”

ANDRÉ PIMENTEL FILHO
PROCURADOR DA REPÚBLICA

na de pelotização do minério começou a operar em 1969. Até meados da década de 80, os rejeitos eram lançados direto na praia.

“Naquela época, as ques-

tões ambientais não eram levadas em consideração nesses projetos. As usinas foram instaladas sem os devidos controles ambientais necessários para que se evitasse possível lançamento de material na praia”, admite Romildo Fracalossi, gerente de meio ambiente da Vale.

De 1984 para cá, todo efluente é contido no sistema atual e volta para ser reutilizado no processo. Hoje são tanques que recebem o material. “O efluente que ia para a praia vai para tanques, onde é bombeado de volta para o processo de produção”, explica o gerente.

A empresa pagará R\$ 5 mil por dia para cada item descumprido. “O descumprimento está fora de cogitação porque o TCA traz uma série de penalidades para isso. Acreditamos que não vamos ter esse problema”, espera André Pimentel Filho, procurador da República, representante do MPF.

ENTENDA

ACORDO

▼ Quem assinou

Vale, Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPES), Prefeitura de Vitória, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

▼ Objetivo

Compensação ambiental por depósito de minério na região e recuperação da Praia de Camburi.

▼ As medidas

Despoluir e revitalizar o Rio Camburi (que será definido entre Cesan, prefeitura e governo do Estado); execução de monitoramento ambiental específico da área; recuperação da orla emersa (que não está submersa), com remoção de sedimentos de minério; recuperação ambiental, tanto do extremo norte da praia

quanto da erosão na parte sul (na altura do Pier de Iemanjá) de Camburi.

MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

▼ Parques

Entre as medidas estão a implantação de um Parque Costeiro, que será destinado para educação ambiental, e do Parque Zé da Bola, destinado a esportes e lazer.

▼ Restinga

A Vale terá que recuperar a vegetação de restinga em toda a Praia de Camburi.

PRAZOS E SANÇÕES

▼ Vale

Terá até seis meses para apresentar os projetos previstos no TCA. E será multada em R\$ 5 mil por dia de atraso no cumprimento de cada obrigação. Novos prazos serão estabelecidos a partir dos projetos.

REPORTAGEM ESPECIAL

LIMPEZA DA AREIA E CONSTRUÇÕES DOS PARQUES NO FIM DA PRAIA

A VALE VAI CONSTRUIR 2 PARQUES COMO MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

- **Parque Costeiro**
Destinado à educação ambiental
- **Parque Zé da Bola**
Para lazer e prática de esportes

Os parques serão construídos na faixa de vegetação que não sofre influência da maré

A Vale está responsável por elaborar os projetos dos parques. E tem prazo de até seis meses para apresentá-los

A REMOÇÃO DE MINÉRIO

Abrange área de 36 mil metros quadrados, no extremo norte de Camburi, da altura da Rua José Celso Cláudio, em Jardim Camburi, até o final da praia, próximo à Vale. A forma como será retirado o minério ainda está sendo estudada pela empresa



Fonte: Vale

Infografia | Marcelo Franco

“Problema na região é mais estético”, diz gerente da Vale

Pó de minério depositado no final de Camburi estaria estável e seria inerte

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

O efeito da retirada de sedimentos de minério de ferro das areias de Camburi serão mais visuais do que de saúde ou ambientais. “O problema daquela região é mais estético”, afirmou o gerente de Meio Ambiente da Vale, Romildo Fractalossi.

“Os estudos que nós fizemos e que subsidiou o parecer do órgão ambiental mostram que aquela região está estável e inerte e não causa nenhum impacto à saúde, nem da fauna e flora, nem da população”, afirmou Fractalossi.

E completou: “Hoje o principal problema daquela região é mais estético. Você vê a presença do minério na areia. Então a gente quer eliminar esse impacto também”.

Fracalossi afirma que a ideia é deixar a região



Fracalossi é gerente de Meio Ambiente da Vale

com características mais próximas possíveis do que era antes da chegada da empresa ao extremo norte da Praia de Camburi.

O secretário de Estado de Meio Ambiente, Ala-

dim Cerqueira, também afirmou que não há riscos para a população com o minério depositado na praia, mas citou prejuízos para o local.

“Não tem impacto para a saúde. O minério de

ferro é inerte”, disse o secretário. “Ele foi depositado na praia, não é adequado à praia, afeta a vegetação, a qualidade dela. A retirada dele recupera a praia. Não há registro de contaminação por metais e outros”, completou.

PAPEL

Caberá aos governos municipal e estadual a orientação à Vale sobre como executar a recuperação de áreas poluídas e as medidas compensatórias.

“A prefeitura e Estado têm obrigações de licenciar e orientar a empresa na execução de suas tarefas. Então as tarefas de execução e limpeza estão a cargo da empresa. Mas vão ser executados de acordo com as orientações que Iema (Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) e prefeitura vão dar para a Vale”, afirmou ontem o procurador André Pimental Filho, representante do Ministério Público Federal (MPF).

Estudo para saber viabilidade

/// O biólogo Leonardo Velloso confirma a necessidade de cautela para retirar rejeitos de minério do fundo do mar. “Remover numa coisa que não está incomodando pode gerar um incômodo maior. O problema ambiental já aconteceu. A remediação pode ser pior, conforme a metodologia”, diz o biólogo.

Ele ressalta que é preciso fazer estudo para saber a viabilidade dessa retirada. “E, se isso for feito, que se realize um teste piloto antes.”

Os representantes da Vale e de órgãos públicos que assinaram o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) ontem foram questionados sobre a retirada de rejeitos do mar e alegaram que isso poderia ser mais prejudicial ao meio ambiente.

OPINIÃO



“Venho a Jardim Camburi pescar sempre no mesmo local há 30 anos. Se tivessem que tirar o pó de minério, já teriam tirado”

WASHINGTON LOPES
CARPINTEIRO



“Se tentarem retirar o minério e refazer o meio ambiente, a tragédia vai ser maior. Tem animais que não eram nativos e estão aparecendo no local”

CÉSAR SARTÓRIO
COMERCIÁRIO

